

1 **AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA APLICADA AOS IDOSOS DA**
2 **CIDADE DE SÃO LUIZ DO NORTE-GO.**

3
4 EVALUATION OF PHARMACEUTICAL CARE APPLIED TO THE ELDERLY OF
5 THE CITY OF SÃO LUIZ DO NORTE-GO.

6
7 **Jerônimo Augusto de Almeida Neto**

8 Acadêmico do curso de farmácia, FACER Faculdade de Ceres, Ceres, Goiás.

9 jeronimo-netto@hotmail.com

10
11 **Guilherme Petito**

12 Docente no curso de farmácia da FACER Faculdade de Ceres, Goiás.

13 guilherme.petito@hotmail.com

14
15
16 **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo analisar a prática da atenção
17 farmacêutica (AF) aplicada aos idosos do município de São Luiz do Norte-GO, a partir
18 do relato deste grupo de paciente. **MÉTODOS:** Tratou -se de um estudo descritivo,
19 quantitativo, transversal que teve como sujeito idosos usuários de medicamentos
20 residentes no município de São Luiz do Norte, Goiás. **RESULTADOS:** Foram
21 entrevistados 61 idosos residentes na cidade de São Luiz do Norte, Goiás. Destes,
22 45,91% (28) eram do gênero masculino e 54,09% (33), feminino. A maioria era casado,
23 52,45% (32) e o nível escolar que mais prevaleceu foi o fundamental, com 88,52% (54).
24 Declararam fazer uso contínuo de medicamento e serem portadores de doença crônica,
25 67,21% (41) e 62,29% (38), respectivamente. A maioria deles, 54,09% (33) se
26 automedicam e 91,80% (56) relataram que armazenam medicamentos em casa. Dentre
27 aqueles que declararam ter doença crônica (n=38), a hipertensão foi a mais relatada,
28 com 34% (21), seguido por diabetes, com 13% (08). Em relação ao atendimento
29 farmacêutico, 42,63% (26) relataram já terem sido atendido por este profissional,
30 90,16% (55) disseram nunca terem recebido uma consulta farmacêutica e 98,36% (60)
31 que não recebem acompanhamento periódico do profissional farmacêutico.
32 **DISCUSSÃO:** Os dados relevados em nosso estudo mostram um fato preocupante, pois
33 ficou caracterizado hábitos dos entrevistados, que potencializam riscos e que poderiam
34 ser minimizados pela AF. Entretanto, o estudo revela que esta prática não é exercida
35 pelos profissionais desse município. **CONCLUSÃO:** Os idosos entrevistados não
36 recebem AF necessária que possa minimizar aspectos relacionados ao uso de
37 medicamentos.

38
39 **Palavras-Chave:** Melhor idade. Cuidado farmacêutico. Polifarmácia. Dispensação.

40
41 **ABSTRACT**

42
43 **OBJECTIVE:** The objective of this study was to analyze the practice of
44 pharmaceutical care (PH) applied to the elderly in the city of São Luiz do Norte, GO,
45 based on the report of this patient group. **METHODS:** This was a descriptive,
46 quantitative, cross-sectional study of elderly drug users living in the city of São Luiz do
47 Norte, Goiás, Brazil. **RESULTS:** Were interviewed 61 elderly people living in the city
48 of São Luiz do Norte, Goiás, Brazil, which 45.91% (28) were male and 54.09% (33)
49 female. The majority were married, 52.45% (32) and the school level that prevailed
50 most was the fundamental, with 88.52% (54). They declared to make continuous use of

1 medication and to be carriers of chronic disease, 67,21% (41) and 62,29% (38),
2 respectively. Most of them, 54.09% (33) self-medicate and 91.80% (56) reported that
3 they store medicines at home. Among those who reported having chronic disease (n =
4 38), hypertension was the most reported, with 34% (21) followed by diabetes, with 13%
5 (08). Regarding pharmaceutical care, 42.63% (26) reported having been attend by this
6 professional, 90.16% (55) said they had never received a pharmaceutical consultation
7 and 98.36% (60) did not receive periodic follow-up Professional pharmacist.
8 DISCUSSION: The data reported in our study show a worrying fact, since it was
9 characterized the habits of the interviewees, that potentiate risks and that could be
10 minimize by PH. However, the study reveals that this practice is not conduce by the
11 professionals of this municipality. CONCLUSION: The elderly interviewed do not
12 receive the necessary PH that can minimize aspects related to the use of medications.

13
14 **Keywords:** Better age. Pharmaceutical care. Polypharmacy. Dispensing.

15 16 INTRODUÇÃO

17 O farmacêutico exerce um papel fundamental em meio a sociedade, assegurando
18 o uso seguro e responsável do medicamento, proporcionando auxílio na qualidade de
19 vida do paciente e assumindo responsabilidade pelos resultados do tratamento
20 farmacológico (HOLLAND; NIMMO, 1999). Assim, este profissional atua diretamente
21 no tratamento farmacológico, avaliando e orientando às relações farmacoterapêutica
22 prescrita pelo médico, a fim de minimizar Problemas Relacionados a Medicamentos
23 (PRM's) (FURTADO, 2001).

24 A atenção farmacêutica (AF) caracteriza-se basicamente pelo atendimento
25 farmacêutico direto ao paciente, promovendo a dispensação responsável, orientação,
26 informações sobre o tratamento farmacológico, educação em saúde, registro das
27 atividades direcionada ao paciente e avaliação dos resultados (IVAMA, 2002). É de
28 extrema importância que além de uma boa prescrição médica, atendimento especial e
29 regime terapêutico do farmacêutico destinado ao paciente, a prática da AF seja
30 interligada a estes pontos com foco principal de obter o uso seguro de medicamentos e
31 diminuir os PRM's (AIZENSTEIN, 2010).

32 Nas últimas décadas houve um aumento significativo no número de idosos no
33 Brasil. Este fato se justifica pela melhoria dos métodos de tratamento medicamentoso e
34 ações de saúde pública voltada a este nicho da população (BOTH et al., 2016). Este
35 grupo, por sua vez, demanda uma atenção especial, pois apresentam maior fragilidade
36 fisiológica, estando mais susceptíveis a doenças como, por exemplo, Diabetes Mellitus,
37 Hipertensão Arterial Sistêmica, Osteoporose etc, bem como apresenta grande

1 probabilidade de reações adversas em decorrência do uso inadequado de medicamentos
2 (PETITO; MATIAS; FERRACINE, 2014).

3 Ressalta-se que quando o paciente idoso usa medicamentos de forma
4 inadequadamente os riscos de uma PRM é bem maior (ANDRADE; SILVA; FREITAS,
5 2004). Dessa forma, o farmacêutico estabelecerá meios de promover educação sobre o
6 tratamento e uso racional de medicamentos pelos idosos, por meio da AF. Assim, o
7 farmacêutico irá promover ações educativas em relação a terapia medicamentosa,
8 promovendo a aderência do paciente ao tratamento, trazendo diversos benefícios aos
9 idosos (ALVES; ALVES; PARTATA, 2012).

10 Neste contexto, este estudo tem como objetivo avaliar a prática da AF aplicada
11 aos idosos na cidade de São Luiz do Norte a partir do relato deste grupo de paciente.

12 **METODOLOGIA**

13 Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, transversal que teve como sujeito
14 os idosos usuários de medicamentos residentes no município de São Luiz do Norte,
15 Goiás. Foi aplicado um questionário em forma de entrevista, composto por perguntas
16 fechadas, que buscou avaliar aspectos relacionados ao uso de medicamento,
17 automedicação, e fatores que caracterizam a prática farmacêutica. O período de
18 entrevista foi nos meses de agosto e setembro de 2016.

19 Como critério de inclusão, considerou-se aquele com mais de 60 anos, ambos os
20 sexos, ser residente no município de São Luiz do Norte, Goiás, que estivesse apto físico
21 e mentalmente a participar da entrevista e que concordassem em assinar o termo de
22 consentimento livre e esclarecido (TCLE), o qual foi submetido ao comitê de ética.
23 Aqueles que não se enquadraram nos critérios de inclusão, foram excluídos do estudo.
24 Foi considerado perda, aqueles que não responderam às perguntas apresentadas na
25 entrevista bem como assuntos relacionados a dados sociodemográficos, fatores inerentes
26 ao uso de medicamentos e caracterização da AF, de forma coerente ou que ainda,
27 durante ou após a pesquisa, solicitou sua saída do estudo. Contudo, no presente estudo
28 não houve perdas.

29 Os dados coletados foram armazenados em Microsoft Excel[®] e convertidos em
30 figuras e tabelas. A amostra representativa para este estudo, baseado na população
31 acima dos 60 anos incluindo os analfabetos, considerando-se um erro amostral de 5% e
32 um nível de confiança de 95%, é de 125 idosos segundo o IBGE. Contudo, no período

1 proposto para aplicação da entrevista e coleta dos dados, foi alcançado um número total
2 de 61 idosos. Como estratégia, os idosos foram abordados em bailes para melhor idade,
3 bem como em outras reuniões realizadas pelo município.

4 Devido ao tempo, dificuldade em acesso ao idoso, alguns foram abordados em casa.

5 **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

6 Foram entrevistados 61 idosos no município de São Luiz do Norte, Goiás.
7 Destes, 45,91% (28) eram do gênero masculino e 54,09% (33) do gênero feminino. A
8 faixa etária que mais prevaleceu foi aquela entre 60 a 69 anos, com 40,99% (25) dos
9 entrevistados. A maioria, 52,45% (32) e 88,52% (54), eram casados e cursaram o ensino
10 fundamental, respectivamente (Tabela 1).

11 **Tabela 1** – Dados sóciodemográficos dos idosos pesquisados no município de São Luiz
12 do Norte, Goiás, durante o período de agosto e setembro de 2016.

	N (61)	% (100)
Gênero		
Feminino	33	54,09
Masculino	28	45,91
Faixa etária		
60 a 69	25	40,99
70 a 79	19	31,14
Acima de 80	17	27,87
Estado civil		
Casado	32	52,45
Viúvo	23	37,71
Outro	06	9,84
Escolaridade		
Fundamental	54	88,52
Médio	06	9,84
Superior	01	1,64

13

14 Cabe ressaltar que, a demanda pelo consumo de medicamentos acontece
15 normalmente durante a fase da terceira idade, o qual é comum a associação do
16 envelhecimento com surgimento de múltiplas doenças crônicas nesta faixa etária, o que
17 sujeita ser o grupo mais medicamentado (CASTELLAR J. et al., 2006).

18 Com intuito de compreendermos aspectos relacionados ao uso de medicamentos
19 e práticas que possam potencializar PRMs, como automedicação e armazenamento
20 inadequado de medicamentos, os idosos foram questionados em relação a estes fatores.
21 Dos 61 entrevistados, 67,21% (41) afirmaram utilizar medicamentos de forma contínua,

1 62,29% (38) serem portadores de doença crônica. Ainda, 54,09% (33) afirmaram que
 2 automedicam, 91,80% (56) armazenam medicamentos em casa e 22,95% (14) já terem
 3 apresentado algum tipo de reação adversa a medicamentos.

4 **Tabela 2** – Fatores relacionados ao uso de medicamentos pelos idosos entrevistados no
 5 município de São Luiz do Norte, Goiás, durante o período de agosto e setembro de
 6 2016.

	N (61)	% (100)
É usuário contínuo de medicamento?		
Sim	41	67,21
Não	20	32,79
É portador de alguma doença crônica?		
Sim	38	62,29
Não	23	37,71
Se automedica?		
Sim	33	54,09
Não	28	45,91
Armazena medicamento em casa?		
Sim	56	91,80
Não	05	8,20
Já apresentou alguma reação adversa pelo uso de medicamentos?		
Sim	14	22,95
Não	47	77,05

7

8 No presente estudo, observou-se que a total maioria dos idosos entrevistados no
 9 município de São Luiz do Norte, Goiás, cerca de 67,21% (41) fazem o uso contínuo de
 10 medicamentos (Tabela 2). O consumo exacerbado de medicamentos juntamente com o
 11 aumento da idade, podem estimular eventualmente o mascaramento de outras doenças,
 12 que na maioria das vezes são doenças crônicas degenerativas, mais prevalente em
 13 idosos (TELLES et al., 2013).

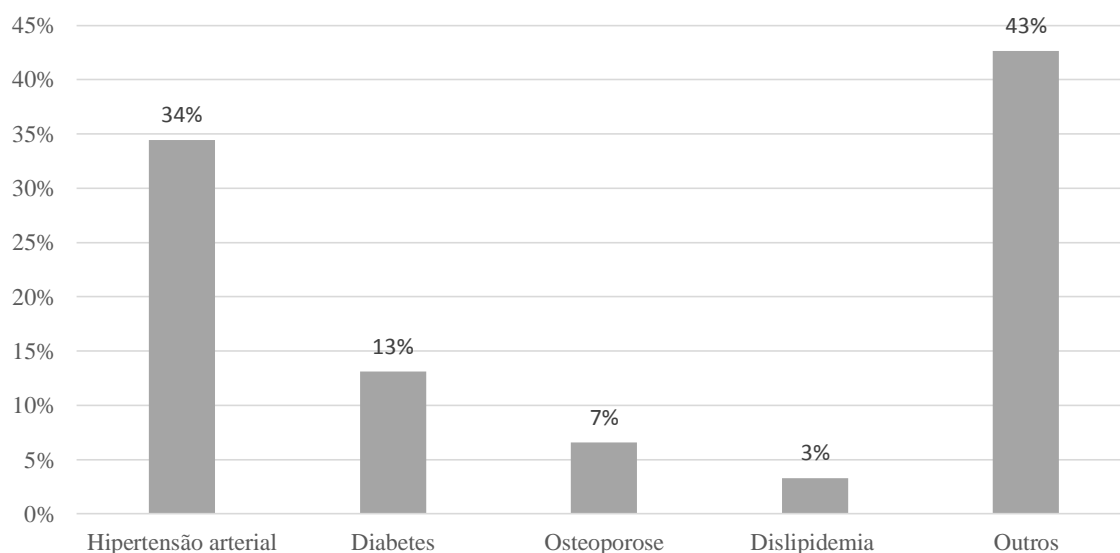
14 É de grande importância destacar que 62,29% (38) desses idosos, são portadores
 15 de doenças crônicas. Dessa forma, os PRMs podem surgir em decorrência do uso
 16 inadequado de medicamentos (ANDRADE; SILVA; FREITAS, 2004). Relacionado a
 17 este fato, 54,09% (33) dos pacientes afirmaram praticar a automedicação. A
 18 automedicação em geral, são um dos fatos mais preocupantes em relação à população
 19 idosa, uma vez que estes encontram-se mais fragilizados e possuem grande
 20 probabilidade de apresentarem efeitos adversos por uso de medicamentos que pacientes
 21 mais jovens (TELLES et al., 2013). O uso casual de medicamentos entre idosos
 22 eventualmente são necessários, porém, torna-se um fator desencadeante para o

1 surgimento de outras doenças quando usados incorretamente (OLIVEIRA et al., 2009;
2 SECOLI, 2010).

3 Foi observado neste estudo que, quanto as formas de armazenamento houve um
4 ponto que chamou bastante atenção, sendo que 91,80% (56), armazenam medicamentos
5 em casa, muitos armazenam por conta própria sem nenhuma interatividade com o
6 farmacêutico. Marin (2003) afirma que o armazenamento de medicamentos é uma
7 atividade simples, porém muito de risco, e que exige padronização de procedimentos a
8 fim de assegurar a qualidade do fármaco e preservar a saúde do paciente.

9 Com base nos estudos, obtemos um baixo percentual de idosos com 22,95% (14)
10 que apresentaram ter sofrido reações adversas pelo uso de medicamentos. Contudo, este
11 valor é preocupante e que pode estar relacionado à falta de orientação farmacêutica.

12 A doença crônica que mais prevaleceu entre os idosos foi a hipertensão arterial
13 sistêmica (HAS), compondo 34% (21) dos casos, seguido por diabetes com 13% (08)
14 (Figura1).



15

16 **Figura 1** – Relação das doenças crônicas prevalente nos idosos entrevistados no
17 município de São Luiz do Norte, Goiás, durante o período de agosto e setembro 2016.

18 De acordo com Dantas (2011), os idosos normalmente são portadores de várias
19 enfermidades muitas decorrentes de comorbidades. Entretanto, encontram-se numa das
20 faixas etárias a qual necessita de cuidado e atenção especial, uma vez que são mais
21 susceptíveis a desenvolver reações adversas por uso de medicamentos quando não
22 usados adequadamente.

23 Na prática clínica, destaca-se a HAS como uma das doenças crônicas mais
24 apresentadas pelos idosos, sendo esta uma patologia silenciosa com detecção quase

1 tardio, embora considerada um fator de risco para problemas cardiovasculares, apesar de
 2 que o risco de o paciente idoso apresentar HAS é aumentado gradativamente com o
 3 avanço da idade (OLIVEIRA et al, 2009).

4 Caracterizado a exposição a fatores de risco inerentes ao uso de medicamentos,
 5 no grupo de idosos entrevistados, a partir dos resultados anteriormente demonstrados
 6 (Tabela 2), foi aplicado perguntas que demonstrasse se a AF estava sendo uma prática
 7 utilizada pelos profissionais farmacêuticos de São Luiz do Norte, Goiás. Dos 61 idosos
 8 entrevistados, 77,04% (47), relataram nunca terem ouvido falar em AF, afirmaram que
 9 são atendidos por este profissional e que nunca passou por alguma orientação
 10 farmacêutica com 42,63% (26) dos casos e 90,16% (55), respectivamente (Tabela 3).

11 AF é uma prática interligada ao acompanhamento farmacoterapêutico dos
 12 pacientes com expectativa de auxiliar a qualidade de vida com objetivo de obter
 13 resultados positivos de acordo com a farmacoterapia (CIPOLLE; STRAND; MORLEY,
 14 2000).

15 Ainda sobre os resultados apresentados (Tabela 3), com 95,09% (58) disseram
 16 que o farmacêutico nunca questionou quanto a eficiência do medicamento, sendo que
 17 grande maioria com 98,36% (60) dos casos, afirmam que o farmacêutico não
 18 acompanha o tratamento farmacológico e 50,82% (31) relataram que sabem ao certo a
 19 quantidade de profissionais farmacêuticos atuantes em drogarias no município de São
 20 Luiz do Norte, Goiás. Erros na prescrição, dispensação incorreta, administração errônea,
 21 constituem alguns dos problemas que elevam a prevalência de danos causados pelo uso
 22 de fármacos por pacientes em geral (MACEDO et al., 2005).

23 **Tabela 3** – Dados relacionados ao perfil da atenção farmacêutica aplicada aos idosos na
 24 cidade de São Luiz do Norte, Goiás, durante o período de agosto e setembro 2016.

	N (61)	% (100)
Ouviu falar em AF		
Sim	14	22,96
Não	47	77,04
São atendidos pelo profissional farmacêutico		
Sim	26	42,63
Eventualmente	10	16,39
Não	6	9,84
Não tenho certeza	19	31,14
Passou por alguma orientação farmacêutica		

e/ou questionário

Sim	6	9,84
Não	55	90,16

Farmacêutico questiona sobre a eficiência do medicamento

Sim, sempre	1	1,64
Eventualmente	2	3,27
Não	58	95,09

Farmacêutico acompanha o tratamento farmacológico

Sim	1	1,64
Não	60	98,36

Sabe quantos farmacêuticos tem na cidade que atuam em drogarias

Sim	31	50,82
Não	30	49,18

1

2 A automedicação é um fator de relevância que tem seus riscos minimizados pela
3 prática da AF (LESSA; BOCHNER., 2008). Esses idosos confirmaram pouco terem
4 sido alertados quanto os potenciais riscos. Ainda segundo esses idosos, a prática da AF
5 não está sendo aplicada a não ser que o próprio paciente procure o atendimento
6 farmacêutico, fato que favorece a incidência da automedicação por idosos no município
7 de São Luiz do Norte.

8

9 CONCLUSÃO

10 Os idosos entrevistados não recebem AF necessária que possa minimizar
11 aspectos relacionados ao uso de medicamentos. Fatores de risco em relação ao uso de
12 medicamentos e conseqüentemente a demanda desta prática, foi detectada no grupo
13 analisado.

14

15 AGRADECIMENTOS

16 Os autores agradecem a toda equipe gestora do município de São Luiz do Norte,
17 Goiás, a qual trabalha com os idosos em casas de apoio e, agradeço aos idosos por
18 terem participado deste projeto de pesquisa.

19

1 **REFERÊNCIAS**

2

3 ALVES, A. J.; ALVES, L. K.; PARTATA, A. K. Atuação do farmacêutico na
4 promoção e restauração da saúde de pacientes idosos que fazem uso de polimedicação.
5 **Revista Científica do itpac**, v. 3, n. 2, p. 4-23, 2012.

6

7

8 AIZENSTEIN M.L. Fundamentos para o uso racional de medicamentos. São Paulo:
9 Artes Médicas: 2010.

10

11

12 ANDRADE, M. A.; SILVA, M. V. S.; FREITAS, O. Assistência farmacêutica como
13 estratégia para o uso racional de medicamentos em idosos. **SEMINA: Ciências**
14 **Biológicas e da Saúde**, v. 25, n. 1, p 55-63, 2004.

15

16

17 BOTH, J. S. et al,. Cuidado farmacêutico domiciliar ao idoso: análise de perfil e
18 necessidades de promoção e educação em saúde. **Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3,
19 2016.

20

21

22 CASTELLAR. J. et al. **Estudo da farmacoterapia prescrita a idosos em instituição**
23 **brasileira de longa permanência**, 2006.

24

25

26 CIPOLLE, R.; STRAND, L.M.; MORLEY, P. El ejercicio de la atención farmacéutica.
27 Madrid: McGraw Hill-Interamericana; 2000. 368 p.

28

29

30 DANTAS, A. O. **Hipertensão arterial no idoso: fatores dificultadores para adesão**
31 **ao tratamento medicamentoso**. 2011. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso
32 (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo Otoni.

33

34

- 1 FURTADO, G. R. **Noções Básicas sobre Atenção Farmacêutica**. Curitiba: Editora
2 UFPR, 2001. 23 p.
3
4
- 5 HOLLAND, R.W., NIMMO, C.M. Transitions, part 1: Beyond pharmaceutical care.
6 **Am. J. Health-Pharm.** v. 56, p. 1758-1764, 1999.
7
8
- 9 IVAMA, A.M. Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta. Brasília:
10 Organização Pan-Americana de Saúde, 2002. 24p.
11
12
- 13 LESSA, M. de A.; BOCHNER, R. Análise das internações hospitalares de crianças
14 menores de um ano relacionadas a intoxicação e efeitos adversos de medicamentos no
15 Brasil. **Revista Bras. Epidemiol**, v. 11, n.4, p.660-674, 2008.
16
17
- 18 MACEDO, B. S. et al., Projeto de implantação de atenção farmacêutica a pacientes
19 portadores de diabetes mellitus tipo 2 em programa de saúde familiar. **Revista**
20 **Eletrônica de Farmácia**, v. 2 n.2, p.116-118, 2005.
21
22
- 23 MARIN N. Assistência farmacêutica para gestantes municipais. Rio de Janeiro:
24 Organização Pan-americana da saúde/ organização Mundial da Saúde, 2003.
25
26
- 27 OLIVEIRA, C. A. P. et al. Caracterização dos medicamentos prescritos aos idosos na
28 Estratégia Saúde da Família. **Cad Saúde Pública**, v. 25, n. 5, p. 1007 – 1016, 2009.
29
30
- 31 OLIVEIRA. E A, BUBACH S, FLEGELER DS. Perfil de hipertensos em uma unidade
32 de saúde da família. **Rev Enferm.** 2009; 17 (3):383-7.
33
34

- 1 PETITO, G.; MATIAS, Fla, D. A.; FERRACINE, E. Ap. F. Assistência farmacêutica ao
2 idoso hipertenso: uma revisão. **Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres**, v. 3, n. 1,
3 2014.
- 4
5
- 6 SECOLI, R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por
7 idosos. **Rev Bras. Enferm.** v. 63, n.1 p. 136 – 140, 2010.
- 8
9
- 10 TELLES FILHO, P. C. P.; ALMEIDA, A. G. P.; PINHEIRO, M. L. P. Automedicação em
11 idosos: um problema de saúde pública. **Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 197-
12 201, 2013.